



JOURNAL OF ECOINNOVATION AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT - online (2965-9515)

O LEGADO CULTURAL COLONIAL DE SALVADOR, BAHIA, E SUA PROJEÇÃO GLOBAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE COLONIAL CULTURAL LEGACY OF SALVADOR, BAHIA, AND ITS GLOBAL PROJECTION: AN EXPERIENCE REPORT

Joaquim Rangel Andrade da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8183-1126>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: rangelandrade83@gmail.com

Igo Marinho Serafim Borges

<https://orcid.org/0000-0002-3662-1859>

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

igomarinho27@gmail.com

Janaina Barbosa da Silva

<https://orcid.org/0009-0006-3395-8911>

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

janaiphilos@gmail.com

César Ferreira da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-2630-8633>

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

cesarffilo@gmail.com

Valeria de Figueiredo Moraes

<https://orcid.org/0009-0006-6797-8363>

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

vrlmoraes@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada em uma aula de campo na cidade de Salvador, Bahia, destacando como sua herança colonial influencia e enriquece a cultura global contemporânea. A metodologia baseou-se em observação sistemática durante a aula de campo, guiada por profissionais, com coleta de dados qualitativos por meio de anotações e fotografias. Essa abordagem permitiu identificar e compreender aspectos significativos do patrimônio cultural da cidade. Os resultados evidenciam que o legado colonial de Salvador não é apenas um vestígio do passado, mas um elemento dinâmico e vibrante da identidade cultural contemporânea, com repercussão tanto em âmbito nacional quanto internacional. A experiência reafirma a importância de ações educativas que aproximem os estudantes da história e cultura locais, promovendo reflexões sobre a continuidade e a relevância desse patrimônio cultural na sociedade atual. Assim, Salvador torna-se um exemplo vivo de como a história pode dialogar com o presente, enriquecendo perspectivas globais.

Palavras-chave: Cultura colonial; Herança cultural; Manifestações culturais; Educação étnico-racial.



ABSTRACT

The aim of this work is to report the experience of a field class in the city of Salvador, Bahia, highlighting how its colonial heritage influences and enriches contemporary global culture. The methodology was based on systematic observation during the guided field class, with qualitative data collection through notes and photographs. This approach allowed for the identification and understanding of significant aspects of the city's cultural heritage. The results show that Salvador's colonial legacy is not merely a remnant of the past but a dynamic and vibrant element of contemporary cultural identity, with national and international resonance. The experience reaffirms the importance of educational activities that connect students with local history and culture, fostering reflections on the continuity and relevance of this cultural heritage in today's society. Thus, Salvador stands as a living example of how history can interact with the present, enriching global perspectives.

Keywords: Colonial Culture; Cultural Heritage; Cultural Manifestations; Ethnic-Racial Education.

1. INTRODUÇÃO

Salvador, Bahia, é uma cidade que carrega um legado cultural colonial profundo e multifacetado, sendo um dos principais centros de difusão da cultura afro-brasileira. Fundada em 1549, Salvador foi a primeira capital do Brasil e um importante porto no comércio de escravos, tornando-se um caldeirão cultural onde se misturaram tradições africanas, indígenas e europeias (Lima, 2020).

Sendo assim, esta fusão cultural é visível em diversos aspectos da cidade, desde sua arquitetura colonial e igrejas barrocas até as festas populares, música e culinária. Este relato de experiência busca explorar a riqueza do legado cultural colonial de Salvador e sua projeção global, justificando a importância de compreender como essas influências moldaram a identidade local e impactaram a cultura mundial (Aguilar, 2023).

A história de Salvador é marcada por sua fundação como a primeira capital do Brasil, um ponto estratégico para a administração colonial portuguesa. Como sede do governo colonial, Salvador se tornou um núcleo de poder e influência, atraindo europeus, africanos escravizados e indígenas, cujas interações deram origem a uma cultura única (Jesus; Silva, 2021). O Pelourinho, centro histórico da cidade, é um exemplo palpável dessa herança, com suas ruas de paralelepípedos, casarões coloniais e igrejas seculares que testemunham séculos de história.



O impacto do comércio de escravos em Salvador foi profundo e duradouro. Milhões de africanos foram trazidos para o Brasil, e Salvador se tornou um dos principais pontos de entrada e distribuição dessa força de trabalho escravizada (Ramos, 2021). Este fluxo de pessoas não apenas moldou a demografia da cidade, mas também deixou uma marca indelével em sua cultura (Cruz, 2019). As tradições africanas, adaptadas e transformadas ao longo do tempo, são hoje um componente central da identidade cultural de Salvador. O candomblé, por exemplo, é uma religião afro-brasileira que floresceu na cidade, mantendo vivas as práticas e crenças trazidas pelos africanos.

As influências culturais africanas se manifestam de várias maneiras em Salvador. A música, a dança e a culinária da cidade são ricas em elementos africanos. O samba de roda, o afoxé e o bloco afro são expressões musicais que têm raízes na África e que foram reinventadas na Bahia. A culinária baiana, com pratos como acarajé, vatapá e moqueca, é um reflexo direto das técnicas e ingredientes africanos, fundidos com influências indígenas e portuguesas. Essas tradições culinárias não apenas preservam a memória dos ancestrais africanos, mas também constituem uma parte vital da cultura e identidade de Salvador ao seu legado africano (Ramos, 2021).

A justificação para o estudo do legado cultural colonial de Salvador e sua projeção global reside na necessidade de reconhecer e valorizar a contribuição africana para a formação da identidade brasileira. Durante muito tempo, a história oficial negligenciou ou subestimou a importância dessas influências. No entanto, para entender plenamente a riqueza e a complexidade da cultura brasileira, é crucial reconhecer o papel central desempenhado pelos africanos e seus descendentes. Além disso, Salvador é um ponto de referência nacional, e sobretudo, global quando se trata de cultura afro-brasileira, atraindo pesquisadores, turistas e entusiastas da cultura de todo o mundo.

Este trabalho pretende não apenas celebrar a diversidade e resiliência cultural de Salvador, mas também destacar a importância da preservação e valorização desse patrimônio histórico e cultural para as futuras gerações.



A história e a cultura de Salvador são fontes de orgulho para seus habitantes e constituem um patrimônio inestimável para a humanidade. Ao documentar e analisar essas manifestações culturais, espera-se contribuir para a conscientização sobre a importância de preservar e promover esse legado, garantindo que ele continue a inspirar e enriquecer as gerações futuras.

O objetivo deste estudo é analisar e documentar as experiências e manifestações culturais de Salvador, evidenciando como a herança colonial da cidade continua a influenciar e enriquecer a cultura global contemporânea. Ao explorar aspectos como a arquitetura colonial, as festas populares, a música, a dança e a culinária, este trabalho pretende oferecer uma visão abrangente da riqueza cultural de Salvador. Além disso, o estudo busca destacar as iniciativas locais para a preservação e valorização desse patrimônio, como os projetos de revitalização do Pelourinho e os esforços para a proteção das práticas religiosas afro-brasileiras.

Portanto, Salvador na Bahia, com seu legado cultural colonial profundo e sua rica herança afro-brasileira, é um exemplo notável de como a história e a cultura podem se entrelaçar para formar uma identidade única e poderosa. Este relato de experiência busca explorar essa complexidade, justificando a necessidade de reconhecer e valorizar as contribuições culturais de Salvador e seu impacto global. O objetivo é não apenas celebrar essa riqueza cultural, mas também enfatizar a importância de sua preservação para as futuras gerações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Formação Histórica e Cultural de Salvador: Influências Coloniais e Afro-Brasileiras

A importação maciça de escravos africanos teve um impacto profundo e duradouro na formação cultural de Salvador. Os africanos trouxeram consigo uma rica diversidade de tradições, religiões e práticas culturais que se integraram e transformaram a sociedade local. Esta fusão de culturas deu origem a uma identidade sincrética única, caracterizada por uma forte presença africana (Ramos, 2021). Uma das contribuições mais significativas dos africanos para a cultura de Salvador é o candomblé, uma religião afro-brasileira que combina elementos de diversas tradições religiosas africanas.



O candomblé não apenas sobreviveu às tentativas de supressão durante o período colonial, mas também floresceu e se tornou uma parte fundamental da identidade cultural baiana (Dória; Bastos, 2021). Os terreiros de candomblé são espaços sagrados onde os rituais e cerimônias são realizados, preservando as práticas ancestrais e fortalecendo os laços comunitários.

Além do candomblé, outras expressões culturais afro-brasileiras desempenham um papel central na vida de Salvador. A música e a dança são aspectos vibrantes da cultura local, com gêneros como o samba de roda, o afoxé e o bloco afro, que combinam ritmos africanos com influências europeias e indígenas. Esses gêneros musicais não são apenas formas de entretenimento, mas também meios de preservação e transmissão da herança cultural africana (Schwarcz; Santos, 2018). A culinária baiana é outro exemplo da influência africana em Salvador. Pratos tradicionais como o acarajé, vatapá e moqueca são preparados com ingredientes e técnicas culinárias que têm suas raízes na África. O acarajé, por exemplo, é um bolinho de feijão-fradinho frito em azeite de dendê, que é servido com camarão seco, vatapá e caruru. Este prato, vendido principalmente pelas baianas de acarajé, é uma ligação direta com as tradições culinárias africanas e um símbolo da cultura baiana (Dória; Bastos, 2021).

A formação cultural de Salvador é marcada pela sincretização, ou a fusão de diferentes tradições culturais em uma nova forma híbrida. Este fato é visível em várias esferas da vida social e cultural da cidade. Por exemplo, muitas festas e celebrações religiosas em Salvador combinam elementos do catolicismo com práticas e crenças afro-brasileiras. A Festa de Iemanjá, celebrada em 2 de fevereiro, é um evento que honra a orixá Iemanjá, associada ao mar e à fertilidade, e atrai milhares de pessoas que participam de procissões e oferendas nas praias da cidade. Portanto, a cultura também se manifesta na língua, com o uso de palavras e expressões de origem africana no português falado em Salvador. Este vocabulário único é uma parte integrante da identidade cultural local e um reflexo da história de resistência e adaptação dos africanos escravizados e seus descendentes (Lifschitz, 2017).

A formação histórica e cultural de Salvador é um testemunho das complexas interações entre colonizadores portugueses, africanos escravizados e povos indígenas (Dória, 2021). Esta fusão de culturas deu origem a uma identidade única e vibrante que continua a definir a cidade hoje.



A arquitetura colonial, as tradições religiosas, a música, a dança e a culinária são todas expressões desse legado cultural multifacetado (Borges, 2019). A preservação e valorização dessa herança são fundamentais para a identidade de Salvador e para a compreensão de sua importância no contexto global. O estudo desse legado cultural não apenas celebra a riqueza da história de Salvador, mas também destaca a resiliência e a criatividade das comunidades afro-brasileiras na construção de uma cultura viva e dinâmica (Santos, 2022).

a. A Projeção Global da Cultura de Salvador: Influências e Reconhecimento culinário, religioso e musical

Salvador, a capital da Bahia, é um verdadeiro tesouro cultural do Brasil e um destino turístico que atrai visitantes de todo o mundo pela sua rica herança étnica. Com uma história profundamente enraizada nas influências africanas, europeias e indígenas, a cidade se destaca não apenas por sua beleza arquitetônica colonial, mas também por suas tradições vivas e vibrantes que permeiam todos os aspectos da vida local (Zirin, 2016).

A herança afro-brasileira é um dos pilares da cultura de Salvador, refletida em suas práticas religiosas como o candomblé. Os terreiros de candomblé não são apenas locais de culto, mas também centros de preservação e celebração das tradições ancestrais africanas, onde rituais coloridos e festividades religiosas atraem tanto devotos quanto curiosos em busca de uma experiência espiritual e cultural única (Souza, 2023).

A música baiana é outro aspecto fundamental da identidade cultural de Salvador, especialmente durante o Carnaval, um dos maiores e mais animados festivais do mundo. O Carnaval de Salvador é uma celebração de ritmos contagiantes como o axé e o samba-reggae, que ressoam pelas ruas da cidade enquanto multidões dançam ao som de bandas e trios elétricos. Esta festa não só atrai turistas ávidos por vivenciar sua energia contagiante, mas também promove a união cultural entre pessoas de diferentes origens e nacionalidades (Silveira, 2021).

A gastronomia baiana é uma fusão deliciosa de influências africanas, indígenas e europeias, com pratos icônicos como o acarajé, a moqueca e o vatapá sendo verdadeiras iguarias que encantam o paladar dos visitantes.



As baianas de acarajé, com suas roupas tradicionais e habilidades culinárias, não apenas oferecem comida, mas também compartilham histórias e tradições que enriquecem a experiência cultural dos visitantes (Souza, 2023).

Além da culinária, o artesanato baiano é uma forma de expressão artística que se manifesta em esculturas de barro, bordados e rendas, que são tesouros culturais e símbolos de habilidade e criatividade das comunidades locais. Os turistas são atraídos não apenas pela oportunidade de adquirir peças únicas, mas também pela chance de aprender sobre as histórias e técnicas por trás de cada obra de arte (Prado; Pereira; Regis, 2019).

Sendo assim, o impacto dessa rica cultura étnica no turismo global é significativo, não apenas atraindo visitantes para explorar suas belezas e experiências únicas, mas também impulsionando a economia local através de empregos no setor de serviços turísticos, como hotéis, restaurantes e guias turísticos. Mais do que isso, a cultura étnica de Salvador promove o entendimento e a valorização da diversidade cultural, fortalecendo os laços entre pessoas de diferentes origens e contribuindo para um mundo mais inclusivo e interconectado (Butler; Domingues, 2020).

Portanto, segundo Souza (2023), Salvador não é apenas um destino turístico, mas um testemunho vivo da rica tapeçaria cultural do Brasil, onde tradições antigas e contemporâneas se encontram em um cenário de beleza, música e sabores únicos. Ao preservar e promover sua herança étnica, Salvador continua a ser um farol de cultura e diversidade, inspirando e encantando visitantes de todas as partes do mundo. Globalmente, a cultura de Salvador tem sido uma embaixadora cultural, destacando-se não apenas pela música, mas também pela sua culinária única, práticas religiosas como o candomblé, e arquitetura colonial impressionante (Butler; Domingues, 2020). O Pelourinho, com suas ruas de paralelepípedos e casarões históricos, é um Patrimônio Cultural da Humanidade reconhecido pela UNESCO, atraindo visitantes de todo o mundo interessados em explorar o legado colonial e afro-brasileiro da cidade.



3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de uma aula de campo em Salvador, Bahia, organizada para explorar as experiências e manifestações culturais da cidade, destacando sua herança colonial e sua relevância na cultura contemporânea. A visita ocorreu entre os dias 16 e 20 de novembro de 2023, com a participação de professores e alunos de um curso de aperfeiçoamento voltado para as relações étnico-raciais.

A metodologia incluiu um itinerário cuidadosamente planejado, com visitas a pontos turísticos, museus, centros culturais e encontros com lideranças locais. A logística envolveu a organização de transporte, hospedagem e coordenação das atividades previstas. Durante a execução, seguiu-se o planejamento, com flexibilidade para ajustes conforme necessário.

No primeiro dia, foram realizadas visitas ao Pelourinho, manifestações culturais como o samba de roda e a capoeira, e museus, como o Museu Afro-Brasileiro e o Museu da Misericórdia. No segundo dia, o grupo visitou o Mercado Modelo, igrejas de arquitetura barroca e participou de encontros com representantes de comunidades locais para discutir questões sociais e culturais.

A coleta de dados utilizou observação sistemática, anotações e fotografias. Cada participante desempenhou funções específicas, como documentação e observação participante. A análise dos dados foi conduzida por meio de síntese e revisão das informações coletadas, identificando padrões e insights relevantes.

Este relato de experiência visa contribuir para a valorização e compreensão do patrimônio cultural de Salvador, destacando a importância da preservação de sua herança histórica e das estratégias de resistência cultural das comunidades locais.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Descrição da aula de Campo na Cidade de Salvador na Bahia

Nos dias 16 a 20 de novembro de 2023, um grupo de estudantes do Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais, realizou uma visita à cidade de Salvador, Bahia, com o objetivo de aprofundar seus conhecimentos sobre o legado cultural colonial e sua projeção global, através da aula de campo da disciplina História da África e da cultura afro-brasileira. A viagem foi planejada meticulosamente para incluir uma variedade de experiências que evidenciassem a rica herança cultural e histórica da cidade, bem como suas influências contemporâneas.

Nos primeiros dias, nós estudantes iniciamos a jornada pelo Pelourinho, um dos bairros mais emblemáticos de Salvador. Este local, declarado Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, é um símbolo da história colonial do Brasil, repleto de casarões antigos, igrejas barrocas e ruas de paralelepípedos. Durante a visita, os estudantes puderam observar de perto às manifestações culturais locais, como o samba de roda e a capoeira, que refletem a resistência e a resiliência das comunidades afro-brasileiras ao longo dos séculos. Foi também realizado a visita ao Museu Afro-Brasileiro, onde tivemos acesso a exposições que narram a trajetória dos povos africanos no Brasil, suas contribuições culturais e a luta contra a escravidão.

No dia seguinte, a visita continuou no Mercado Modelo, um dos principais pontos turísticos da cidade, onde os estudantes exploraram o artesanato local e experimentaram a culinária típica baiana. Este mercado, além de ser um centro de comércio, é um importante espaço de preservação e valorização das tradições culturais de Salvador. A visita à Igreja de São Francisco, famosa por sua arquitetura barroca e rica ornamentação em ouro, permitiu uma reflexão sobre o papel da Igreja Católica no período colonial e suas implicações na formação da sociedade brasileira.



No outro dia, os estudantes participaram de um encontro com representantes de comunidades quilombolas e de movimentos sociais locais. Este encontro foi crucial para compreender as questões atuais enfrentadas por essas comunidades, bem como as estratégias de resistência cultural e política que adotam para preservar sua identidade e direitos. As discussões abordaram temas como a luta por terras, a valorização das tradições culturais e a importância da educação para a conscientização e o empoderamento das novas gerações.

Além disso, nós estudantes, visitamos o Instituto Cultural Steve Biko, uma organização dedicada à promoção da igualdade racial e ao fortalecimento da identidade afro-brasileira por meio da educação. A interação com os membros do instituto proporcionou uma visão aprofundada sobre as iniciativas locais de combate ao racismo e de promoção da inclusão social.

A experiência em Salvador foi enriquecedora e transformadora para os estudantes, que puderam vivenciar de perto a complexidade e a riqueza do legado cultural colonial da cidade. As percepções adquiridas durante a visita destacaram a importância de valorizar e preservar a herança cultural afro-brasileira e a necessidade de continuar lutando por uma sociedade mais justa e igualitária. A viagem também reforçou o compromisso dos estudantes em aplicar os conhecimentos adquiridos em suas futuras práticas profissionais, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo e consciente das questões étnico-raciais.

Os resultados da visita a Salvador, Bahia, evidenciaram uma profunda e contínua influência da herança colonial na formação da identidade cultural contemporânea da cidade. A imersão nos diversos aspectos culturais e históricos proporcionou uma compreensão mais abrangente e detalhada da rica tapeçaria que constitui a cultura afro-brasileira. A visita permitiu observar como as tradições e manifestações culturais, como o samba de roda, a capoeira e as festividades religiosas, continuam a ser praticadas e valorizadas, demonstrando a resiliência e a vitalidade das comunidades afro-brasileiras.



Ao explorar locais históricos e culturais, como o Pelourinho, o Museu Afro-Brasileiro e a Igreja de São Francisco, como estudantes pudemos vivenciar a conexão profunda entre o passado colonial e a cultura contemporânea. A arquitetura, as artes e as práticas culturais revelaram como a herança africana foi integrada e transformada ao longo dos séculos, resultando em uma cultura única e vibrante que é central para a identidade brasileira.

A interação com representantes de comunidades locais, como quilombolas e movimentos sociais, destacou as lutas e resistências atuais, além das estratégias adotadas para preservar e promover a identidade afro-brasileira. Essas interações foram cruciais para compreender os desafios enfrentados pelas comunidades em termos de direitos territoriais, reconhecimento cultural e acesso à educação e serviços básicos. As discussões sobre a luta por terras, a valorização das tradições culturais e a importância da educação para a conscientização e o empoderamento das novas gerações foram particularmente reveladoras.

A importância dessa visita para a cultura afro-brasileira é imensurável. Primeiramente, ela fortaleceu o reconhecimento e a valorização das contribuições africanas para a formação da identidade cultural brasileira. A experiência permitiu aos estudantes testemunhar em primeira mão a força e a riqueza das tradições afro-brasileiras, bem como os desafios e resistências enfrentados pelas comunidades. Além disso, a visita destacou a relevância dessas manifestações culturais não apenas em nível local, mas também em sua projeção global, demonstrando como a cultura afro-brasileira influenciou e continua a influenciar culturas em todo o mundo.

Essa experiência também sublinhou a necessidade de promover uma educação que contemple e valorize a diversidade cultural, incentivando a inclusão e a igualdade racial. Os insights obtidos reforçam a importância de políticas públicas e iniciativas educacionais que reconheçam e celebrem a herança cultural afro-brasileira, contribuindo para uma sociedade mais justa, equitativa e consciente de sua diversidade. A valorização da cultura afro-brasileira não apenas enriquece a identidade nacional, mas também fortalece o tecido social, promovendo um maior entendimento e respeito mútuo entre diferentes grupos étnicos e culturais.



A visita ao Instituto Cultural Steve Biko, por exemplo, foi particularmente impactante ao mostrar iniciativas locais de combate ao racismo e de promoção da inclusão social. A interação com os membros do instituto proporcionou uma visão aprofundada sobre como a educação pode ser um poderoso instrumento de transformação social, capacitando indivíduos e comunidades a lutar por seus direitos e a celebrar sua identidade.

O legado cultural colonial de Salvador é, portanto, um componente vivo e pulsante da identidade cultural contemporânea da cidade. A influência africana, evidente nas práticas religiosas, manifestações culturais e arquitetura, continua a enriquecer e definir a cultura de Salvador (Vaccari, 2023). A educação e a preservação do patrimônio histórico são essenciais para manter essa herança viva e garantir que ela continue a influenciar e inspirar tanto a nível nacional quanto global. Salvador não é apenas um testemunho do passado colonial do Brasil, mas um exemplo de como as tradições culturais podem resistir, evoluir e prosperar em um contexto moderno, contribuindo para a diversidade e riqueza da cultura global (Santos, 2022).

Em suma, a visita a Salvador não só enriqueceu o conhecimento dos estudantes sobre a herança cultural afro-brasileira, mas também inspirou um compromisso renovado com a promoção da inclusão e da igualdade racial. A experiência ressaltou a relevância contínua e a projeção global da cultura afro-brasileira, destacando sua importância vital para a formação da identidade nacional e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A força dessa cultura é um testemunho da resiliência e da criatividade das comunidades afro-brasileiras, que, apesar das adversidades históricas, continuam a enriquecer e a transformar o Brasil e o mundo.

CONCLUSÃO

A visita a Salvador, Bahia, proporcionou uma oportunidade única de vivenciar e refletir sobre o legado cultural colonial e sua projeção global. A imersão nas riquezas históricas, culturais e sociais da cidade permitiu uma compreensão mais profunda das influências africanas na formação da identidade brasileira e das dinâmicas de resistência que permeiam a história das comunidades afro-brasileiras.



A experiência revelou que o legado colonial de Salvador não é apenas um testemunho do passado, mas um componente vivo e pulsante da identidade cultural contemporânea. As manifestações culturais, como o samba de roda e a capoeira, os museus e os centros culturais, além das interações com representantes de comunidades locais, evidenciaram a resiliência e a capacidade de reinvenção das tradições afro-brasileiras.

A visita sublinhou a importância de uma educação que reconheça e valorize essas contribuições culturais, promovendo a inclusão e a igualdade racial. Os conhecimentos obtidos ressaltaram a necessidade de continuar à luta pela preservação das tradições culturais e pela promoção de políticas públicas que garantam os direitos das comunidades afro-brasileiras. A conscientização e o empoderamento são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde a diversidade é celebrada e respeitada.

Em suma, a experiência em Salvador foi transformadora, reforçando o compromisso dos estudantes com a causa da igualdade racial e a valorização da herança cultural afro-brasileira. A viagem não só enriqueceu seus conhecimentos, mas também inspirou ações futuras voltadas para a promoção de uma educação que realmente contemple as relações étnico-raciais em sua plenitude, contribuindo para um mundo mais inclusivo e equitativo

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. H. **Paisagem e linguagem em translaticidade: representações do patrimônio cultural nordestino como arte latino-americana**. 2023. 128 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- BORGES, Miguel Angelo Velanes. Saberes e práticas de rezadeiras e benzedadeiras em comunidades de Camaçari: diálogos entre saberes populares e educação formal. **V Encontro Estadual de Ensino de História ANPUH**, 2019.
- BUTLER, Kim D.; DOMINGUES, Petrônio. **Diásporas imaginadas: Atlântico Negro e histórias afro-brasileiras**. Editora Perspectiva S/A, 2020.
- CRUZ, S. T. As consequências da escravidão na história do negro no Brasil. **Diamantina Presença**, v. 2, n. 1, p. 47-57, 2019.



- DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária brasileira: escritos sobre a cozinha inzoneira**. Fósforo, 2021.
- DÓRIA, Carlos Alberto; BASTOS, Marcelo Corrêa. **A culinária caipira da Paulistânia: a história e as receitas de um modo antigo de comer**. Fósforo, 2021.
- JESUS, J. P.; SILVA, G. R. Diversidade cultural brasileira advinda do processo de colonização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 890-906, 2021.
- LIFSCHITZ, Javier Alejandro. **Comunidades tradicionais e neocomunidades**. Contra Capa, 2017.
- LIMA, Vítor Henrique Guimarães. A herança do comércio da África pré-colonial nas práticas comerciais em Salvador e no Rio de Janeiro: continuidades e rupturas. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. Ed. Especi, p. 175-199, 2020.
- PRADO, Louise Victoria Marques; PEREIRA, Clesialane Santana; REGIS, Imaira Santa Rita. AS BAIANAS DE ACARAJÉ: UM SIMBOLO REPRESENTATIVO DA CULTURA DE SALVADOR-BA. In: **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias-CINTERGEO**. 2019. p. 274-275.
- SANTOS, Ynaê Lopes. **Racismo brasileiro: uma história da formação do país**. Todavia, 2022.
- SCHWARCZ, L. M.; SANTOS G. F. (Ed.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. Editora Companhia das Letras, 2018.
- SILVEIRA, Sérgio Roberto. A constituição cultural religiosa afro-brasileira e sua relação com a religiosidade africana e o corpo. **Diálogos**, v. 25, n. 3, p. 1806-201, 2021.
- SOUZA SILVA, Nathaly. “Avante filhos da fé! Como a nossa lei não há”: Movimentos de resistência afro-brasileira e sua relação com a Umbanda na cidade de Muriaé–Minas Gerais. **Faces de Clio**, v. 9, n. 18, p. 3-17, 2023.
- VACCARI, Pedro Razzante. " **Beijo a mão que me condena**": resistência e embranquecimento histórico do Padre José Maurício Nunes Garcia. EDUEL, 2023.



JOURNAL OF ECOINNOVATION AND ENVIRONMENTAL MANAGEMENT - online (2965-9515)

ZIRIN, Dave. **O Brasil dança com o diabo: Copa do Mundo, Olimpíadas e a luta pela democracia.** Editora Lazuli LTDA, 2016.